



O PROCESSO DE MORTE E MORRER EM “A EPOPEIA DE GILGAMESH”

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Humanas; História; História das Ciências

NOME DOS AUTORES: COSTA, Mariane da Silva¹ (marianesc96@gmail.com); MEDEIROS, Márcia Maria de² (medeirosmarciamaria@gmail.com)

¹ Discente do curso de Enfermagem UEMS – Dourados

² Docente do curso de Enfermagem UEMS - Dourados

“A Epopeia de Gilgamesh” constitui-se no primeiro registro escrito que cruzou o tempo e chegou ao mundo ocidental no qual a morte e os elementos que acompanham o processo de morte e morrer, aparecem como forças significativas que movimentam a trama. O texto conta as aventuras e desventuras do rei da cidade de Uruk, o semideus Gilgamesh e de Enkidu, seu grande amigo que morrerá após uma longa enfermidade. Neste sentido, constitui-se a primeira obra literária em que a preocupação com o fim da existência surge como elemento primordial para reflexão, e proporcionar uma noção da busca incessante de Gilgamesh pela vida eterna, em uma infrutífera tentativa de evitar o mesmo destino que alcançou Enkidu. O objetivo foi analisar como o luto e os sentimentos correlatados se expressam na obra em questão, fundamentando seu processo teórico-metodológico em estudos de filosofia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base documental, tendo como elemento primordial “A Epopéia de Gilgamesh” e como aporte a filosofia existencialista, de Françoise Dastur. Foram elencados alguns pontos para o entendimento dos elementos que envolvem o luto e a ideia de finitude, a partir das considerações filosóficas. O ser humano parece buscar soluções para evitar a ideia de finitude, pautadas em processos que envolvem desde a metafísica até as artes em geral. Entretanto, a morte aparece enquanto elemento inexorável do qual não existe caminho de fuga profícuo. Mais cedo ou mais tarde ela fará parte da existência de tudo aquilo que têm vida, e que não é exagero dizer que o nascimento já prenuncia a morte. A morte pode ser compreendida como uma das características universais que permite ao ser humano compreender quem é. Para Dastur, é evidente que o ser humano só concebe a sua essência a partir do momento em que entende, compreende e aceita a ideia da sua finitude, tendo capacidade de tornar a sua existência significativa. Além disso, o ser humano costuma compreender a finitude como um evento representativo de um ato de violência, no sentido de que toda pessoa que morre ainda teria algo por realizar. No que se refere ao texto analisado, é perceptível o quanto a morte de Enkidu tornou-se um peso para Gilgamesh, uma vez que a finitude do amigo significou para o rei de Uruk a essência da sua própria finitude. Foi o que o motivou a partir em busca dos segredos da imortalidade. Gilgamesh não aceitava a mesma condição que abraçou Enkidu. Torna-se possível perceber que Gilgamesh teve para com a morte uma atitude de espanto, conforme preconiza Dastur, além de perceber na finitude um vazio que lhe assombrava. “A Epopeia de Gilgamesh” evoca que o processo de morte e o morrer constitui-se em um momento no qual o sujeito adquire elevada consciência de si e por mais que tente transmitir em palavras os sentimentos que o assolam, não é possível às pessoas ao seu redor o entendimento deste processo, fazendo com que, muitas vezes, o moribundo sintam-se solitário e angustiado.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, Tanatologia, Tanatopedagogia

AGRADECIMENTOS: A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela concessão da bolsa de iniciação científica.